

CORPOS DE LODO E FOLHAS: UMA LEITURA ECOCRÍTICA DA SÉRIE DE ESCULTURAS PANTANOSAS *HOMO ALGUS*, DE SOPHIE PRESTIGIACOMO

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: Área temática: 8. Sustentabilidade e Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO: A emergência da crise climática exige linguagens artísticas que superem a visão antropocêntrica e redefinam o pertencimento humano à biosfera. Inserida no campo da *Land Art*, a artista francesa Sophie Prestigiacomo criou a série de esculturas efêmeras *Homo Algae*, moldadas com lama, folhas e algas nos pântanos de Réserve Naturelle dos Marais de Séné. Esta pesquisa investiga de que maneira a efemeridade e os materiais orgânicos da obra ressignificam a separação entre cultura e natureza. **OBJETIVO:** Analisar a série *Homo Algae* sob a ótica da Ecocrítica, identificando como a fusão entre a figura humana e os elementos estuarinos desestabiliza a hegemonia da figura humana sobre o ecossistema. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e analítico-interpretativo. A metodologia fundamenta-se nos aportes teóricos da Ecocrítica e do Pós-humanismo, cruzando a análise visual das obras instaladas no habitat úmido com os conceitos de simbiose, metamorfose material e transitoriedade artística. **RESULTADOS:** A análise revela que o uso do lodo e da vegetação local dissolve os contornos entre escultura e paisagem. As figuras transmitem a sensação de organismos emergindo ou se reabsorvendo no ecossistema. À medida que as marés, a fauna e a decomposição natural transformam as peças, *Homo Algae* manifesta a dependência ontológica do ser humano em relação ao meio ambiente. A obra recusa a permanência do monumento tradicional para abraçar a estética da impermanência e da cooperação entre humano e não humano. **CONCLUSÃO:** A série de Prestigiacomo exemplifica uma práxis ecológica onde a arte não apenas representa a natureza, mas atua como participante ativa do ecossistema. *Homo Algae* desmantela a ilusão de soberania humana, propondo uma ética da vulnerabilidade e da integração radical entre o corpo e a terra.

Palavras-chave: Ecocrítica. Escultura efêmera. *Homo Algae*. Meio Ambiente. Pós-humanismo.